

O paciente e a Corrente - fatores que influenciam a recepção magnética

Aula 12

Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis

“Se Deus não houvesse querido que os sofrimentos corporais se dissipassem ou abrandassem em certos casos, não houvera posto ao nosso alcance meios de cura. A esse respeito, a sua solicitude, em conformidade com o instinto de conservação, indica que **é dever nosso procurar esses meios e aplicá-los.**”
(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 119.ed., cap.28, item 77).



Pedi e dar-se-vos-á, buscai e achareis

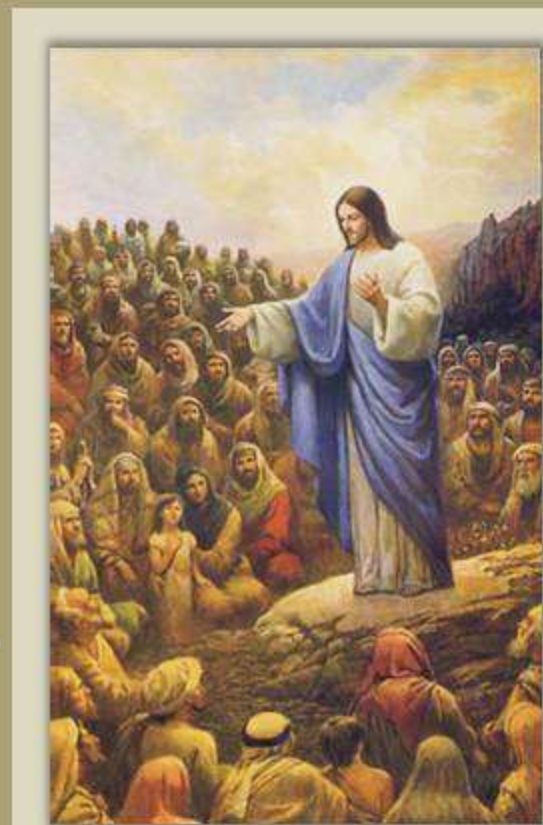
“Pedi, buscai, batei...”

“...É necessário desejar com força e decisão a saída do escuro cipoal...

Logo após, é imprescindível buscar. [...].

Estabelecido o roteiro edificante, é chegado o momento de bater à porta da edificação; sem o martelo do esforço metódico e sem o buril da boa-vontade, é muito difícil transformar os recursos da vida carnal em obras luminosas de arte divina, com vistas à felicidade espiritual e ao amor eterno.[...]

Pedi, buscai, batei!... Esta trilogia de Jesus reveste-se de especial significação para os aprendizes do Evangelho, em todos os tempos.” (Emmanuel, *Pão nosso*, 13.ed., p.229-230).





Por que procurar o tratamento na Casa Espírita?



Doutrina Espírita – verdadeira ciência curativa da alma

“Dispomos... na Doutrina Espírita, à luz dos ensinamentos do Cristo, de **verdadeira ciência curativa da alma**, com recursos próprios à solução de cada processo morboso da mente, **removendo o obsessor do obsidiado**, como o agente químico ou a intervenção operatória suprimem a enfermidade no enfermo, desde que os interessados se submetam aos impositivos do tratamento.” (Emmanuel, *Seara dos médiuns*, 6.ed., p.196).



Frequência do paciente à Casa Espírita

“[...] Dia a dia, ao contato de amigos orientados pelo Evangelho, ele e o desafeto incorporarão abençoados valores em matéria de compreensão e serviço, modificando gradativamente o campo de elaboração das forças mentais. [...].

Noite a noite, de reunião a reunião, na intimidade da prece e dos apontamentos edificantes, o trio de almas renovar-se-á, pouco a pouco.

- ✓ O perseguidor compreenderá a necessidade de perdão para melhorar-se,
- ✓ a enferma fortalecer-se-á em espírito para recuperar-se como é preciso e
- ✓ o esposo adquirirá a paciência e a calma, a fim de ser realmente feliz.”

(André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.82,95).



**O esclarecimento
aos pacientes
facilita a recepção
do tratamento?**



“Disse o Cristo: ‘Bem-aventurados os aflitos, pois que serão consolados.’

Mas, como há de alguém sentir-se ditoso por sofrer, se não sabe por que sofre?

O Espiritismo mostra a **causa dos sofrimentos** nas existências anteriores e na destinação da Terra, onde o homem expia o seu passado. Mostra o **objetivo dos sofrimentos**, [...]. O homem compreende que mereceu sofrer e acha justo o sofrimento. [...].

O Espiritismo lhe dá fé inabalável no futuro e a dúvida pungente não mais se lhe apossa da alma. Dando-lhe a ver do alto as coisas, a importância das vicissitudes terrenas some-se no vasto e esplêndido horizonte que ele o faz descortinar, e a **perspectiva da felicidade que o espera lhe dá a paciência, a resignação e a coragem de ir até ao termo do caminho**. [...]. (Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 119. ed., cap.6, item 4).



O esclarecimento aos encarnados

“O condutor da reunião pronunciou sentida prece. Em seguida, foi lido um texto edificante de livro doutrinário, acompanhado por breve anotação evangélica, [...].

Dezenas e dezenas de pessoas aglomeravam-se, em derredor da mesa, exibindo atribulações e dificuldades.

[...] percebíamos claramente que **as pregações eram arremessadas ao ar, com endereço exato.** Aqui, levantavam um coração caído em desalento, ali, advertiam consciências descuidadas, mais além, renovavam o perdão, a fé, a caridade, a esperança...”

Não faltavam quadros impressionantes de **Espíritos perseguidores, que procuravam hipnotizar as próprias vítimas, precipitando-as no sono provocado, para que não tomassem conhecimento das mensagens transformadoras, ali veiculadas pelo verbo construtivo.**” (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.152-153).



O esclarecimento aos desencarnados

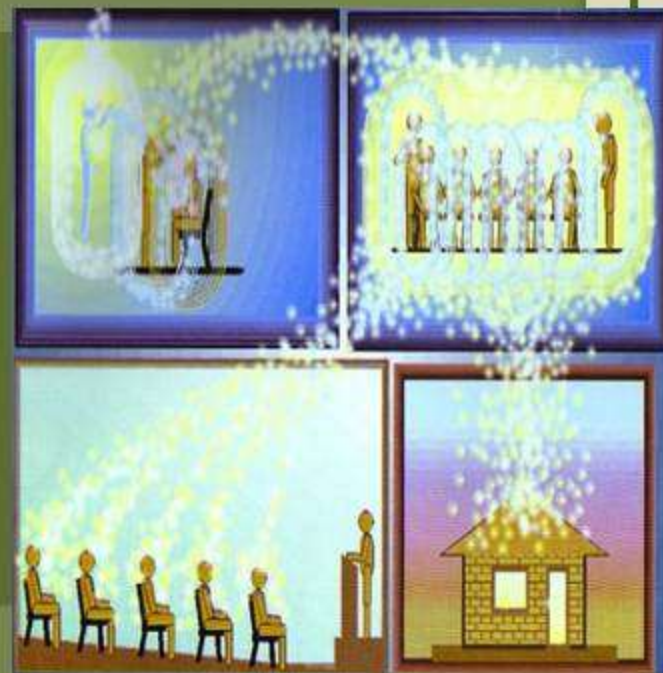
“Logo após, um colaborador de nosso plano franqueou acesso a numerosas entidades sofredoras e perturbadas, que se postaram, diante da assembléia, formando legião. [...]

Dir-se-ia que se aglomeravam, em derredor dos amigos encarnados em prece, quais mariposas inconscientes, rodeando grande luz.

Vinham bulhentas, proferindo frases desconexas ou exclamações menos edificantes, entretanto, logo que atingidas pelas emanções espirituais do grupo, emudeciam de pronto, qual se fossem contidas por forças que elas próprias não conseguiam perceber. (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.37-38).

Ideias renovadas desligam entidades

“São almas em turvação mental, que acompanham parentes, amigos ou desafetos às reuniões públicas da Instituição, e que se **desligam deles quando os encarnados se deixam renovar pelas idéias salvadoras, expressas na palavra dos que veiculam o ensinamento doutrinário.** Modificando o centro mental daqueles que habitualmente vampirizam, essas entidades vêm-se como que despejadas de casa, porquanto, alterada a elaboração do pensamento naqueles a quem se afeiçoam, experimentam súbitas reviravoltas nas posições em que falsamente se equilibram.” [...]. (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.37-39).



**O paciente deve
movimentar
recursos a benefício
da própria cura?**



O paciente e a auto cura

“Diante de quaisquer problemas na área da saúde, a **conscientização do paciente quanto ao poder que dispõe para a auto cura**, desde que o deseje sinceramente, é de primacial importância, facultando-lhe a visão de um quadro otimista, que lhe propicia a restauração pessoal. [...]

Jesus Cristo, por conhecer profundamente o homem, curava-o, admoestando-o.” [...]. (Manoel P. Miranda, *Trilhas da libertação*, 2. ed., p.14-16, 21).



Pensamento otimista – estado emocional receptivo à saúde

“A preservação do **pensamento otimista** predispõe a um **estado emocional receptivo à saúde**. [...]

No processo de auto cura, o **espírito recupera as energias gastas, vitaliza, mediante a ação do pensamento, os fulcros perispirituais** e predispõe-se ao resgate pelo amor...” (Joanna de Ângelis, *Plenitude*, 3.ed., p.95-97).



O perispírito e a fixação dos elementos da felicidade

“O Espírito está fadado à felicidade. [...]. Ao largo dos milênios o **perispírito vem fixando**, no cérebro físico, os elementos encarregados de propiciar-lhe a felicidade, **assinalando alguns neurônios com essa faculdade especial de produzi-los.**

Neurotransmissores específicos, quais a dopamina e a serotonina, são portadores **dos fatores que proporcionam felicidade à criatura humana**, cabendo ao Espírito somente saber canalizar as emoções de modo que se expressem como alegria de viver, harmonia pessoal, equilíbrio...[...].

Todos estão na Terra para adquirir **felicidade**, **jornadeando no rumo da plenitude que á a meta futura.**” (Joanna de Ângelis, *Iluminação interior*, 2.ed., p.95-99).



Fortalecimento dos centros vitais

- ✓ **“O hábito da prece e da mentalização edificante** aureola o ser de força repelente que dilui as energias de baixo teor vibratório;
- ✓ **a prática do bem fortalece os centros vitais do perispírito** que rechaça, mediante a exteriorização de suas *moléculas*, qualquer petardo portador de carga danosa;
- ✓ **o conhecimento das leis da Vida reveste o homem de paz**, levando-o a pensar nas questões superiores sem campo de sintonia para com as ondas carregadas de paixão e vulgaridade...”
(Manoel P. de Miranda, *Loucura e obsessão*, 2.ed., p.123).



Fé – força atrativa dos fluidos curadores

“Razão, pois, tinha Jesus para dizer: ‘Tua fé te salvou.’ Compreende-se que a fé a que ele se referia não é uma virtude mística, qual a entendem muitas pessoas, mas uma verdadeira **força atrativa**, de sorte que aquele que não a possui opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou, pelo menos, uma força de inércia, que paralisa a ação.” [...].
(Allan Kardec, *A gênese*, 28.ed., p.316).



Todos têm em si o remédio

“[...] Os fluidos se combinam pela semelhança de suas naturezas; [...] e, como **cada um tem no seu próprio perispírito uma fonte fluídica permanente, todos trazem consigo o remédio aplicável.** Trata-se apenas de purificar essa fonte e de lhe dar qualidades tais, que se constitua para as más influências um repulsor, em vez de ser uma força atrativa.” (Allan Kardec, *Obras póstumas*, 28.ed., p.288).



Vontade enérgica consegue restabelecer a saúde

- ✓ "...a vontade é uma faculdade do espírito;
- ✓ ... ela existe positivamente como potência;
- ✓ ...ação se revela claramente na esfera do corpo [...].
- ✓ Pelo exercício, desenvolve-se o poder da vontade.[...]
- ✓ **Esse poder da alma sobre o corpo pode chegar até a vencer a enfermidade.**
- ✓ **Muitas vezes, uma vontade enérgica consegue restabelecer a saúde."**

(Gabriel Delanne, *A alma é imortal*, 8.ed., p.290-292).



**Como afastar os
espíritos inferiores
a benefício da
cura?**



Poder para afastar os Espíritos inferiores

“Admitamos, porém, que a vítima deseje desembaraçar-se do envoltório fluídico que penetra o seu, como a umidade penetra as roupas. Esse desejo nem sempre bastará. A própria vontade nem sempre é suficiente.

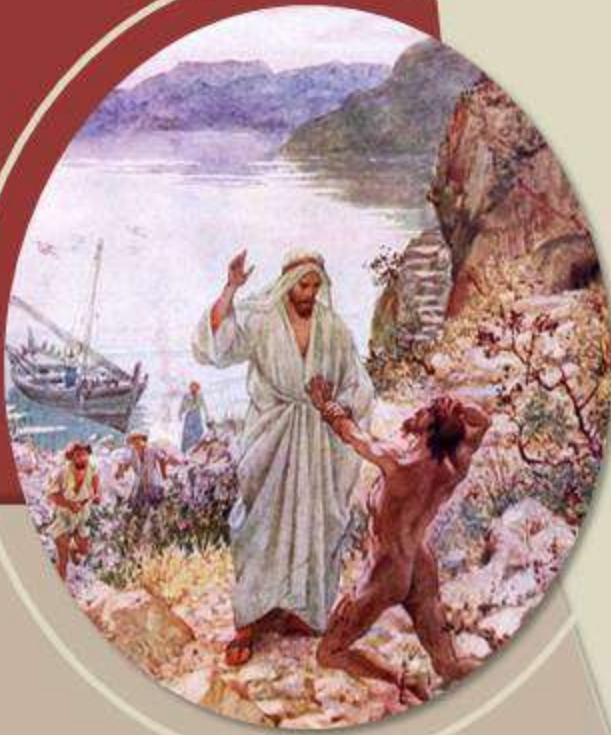
Trata-se de lutar contra um adversário.

[...] a força reside na autoridade que se possa exercer sobre o obsessor e essa autoridade está subordinada à superioridade moral.

Esforçar-se por ser bom, por se tornar melhor se já é bom, por purificar-se de suas imperfeições, por, numa palavra, elevar-se moralmente o mais possível, tal o meio de o encarnado adquirir o poder de mandar sobre os Espíritos inferiores, para os afastar.”

(Allan Kardec, *Obras póstumas*, 28.ed., p.76-77,

19.ed., p.69-70).



O paciente e a reforma íntima

“Seja, todavia, qual seja o recurso utilizado no socorro ao padecente do flagelo obsessivo, somente o obsidiado pode oferecer o indispensável requisito para a própria saúde: reforma íntima.”
(Manoel P. de Miranda, *Sementeira da fraternidade*, 3.ed., p.40-41).



Caridade – couraça de luz

“O trabalho edificante é mecanismo de oração transcendental [...]

A *solidariedade* é como uma usina que produz a força positiva do amor, e, como o amor é a causa motriz do Universo, aquele que se afervora à mecânica da **solidariedade sintoniza com os Instrutores da ordem, que dirigem o Orbe**. E a *tolerância*, que é a manifestação desse mesmo amor em forma de piedade edificante, transforma-se em **couraça de luz, vigorosa e maleável, capaz de destruir os petardos do ódio ultriz ou os projéteis do desejo desordenado...**”

(Manoel P. de Miranda, *Nos bastidores da obsessão*, 5.ed., p.36).



Prece - o mais poderoso auxiliar

“Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar de quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor. [...]

A tarefa se apresenta mais fácil quando o obsediado, compreendendo a sua situação, presta o concurso da sua vontade e da sua prece.”

(Allan Kardec, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, 119.ed., cap 28, item 81).



Meio eficaz para a auto desobsessão

“[...] nenhum meio eficaz conhecemos de **vencer-se um inimigo, senão o fazer-se mais forte que ele.** [...]”

A **prece fervorosa** e os **esforços sérios** que a criatura faça por melhorar-se constituem os únicos meios de ela afastar os maus Espíritos, que reconhecem como seus senhores aqueles que praticam o bem [...]. Precisa o perseguido cansá-los, demonstrando-se mais paciente do que eles.” (Allan Kardec, *Obras póstumas*, 19.ed., p.70-71).



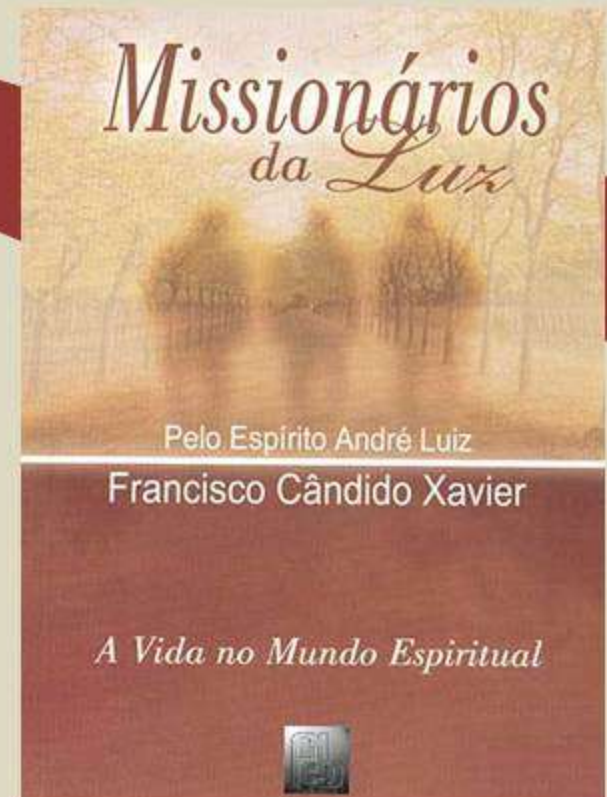
Caso - esforço próprio na cura da obsessão

Livro: Missionários da luz

Autor: André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier

Local: Centro espírita no plano terreno

Personagens: Alexandre e André Luiz, desencarnados; jovem obsediada e outros enfermos, encarnados.



Proteção especial ou esforço próprio?

“Dos cinco que constituirão o motivo da próxima reunião, apenas uma jovem revela possibilidades de melhoras mais ou menos rápidas. Os demais comparecerão simplesmente para socorro, evitando agravo nas provas necessárias.

Considerando muito interessante a menção especial que se fazia, perguntei:

- Gozará a jovem de proteção diferente?
- O instrutor sorriu e esclareceu:
- **Não se trata de proteção, mas de esforço próprio. [...]**

Se lhe falta vontade firme para a auto-educação, para a disciplina de si mesma, é quase certo que prolongará sua condição dolorosa além da morte.”
(p.276-278).



Luta incessante

“- **A jovem** a que me referi **está procurando a restauração das forças psíquicas, por si mesma**; tem lutado incessantemente contra as investidas de entidades malignas, **mobilizando todos os recursos de que dispõe no campo da prece, do autodomínio, da meditação.** Não está esperando o milagre da cura sem esforço e, não obstante terrivelmente perseguida por seres inferiores, **vem aproveitando toda espécie de ajuda** que os amigos de nosso plano projetam em seu círculo pessoal.”
(p.277-278).



Diferenças entre os pacientes

“A diferença, pois, entre ela e os outros, é a de que, **empregando as próprias energias, entrará, embora vagarosamente, em contacto com a nossa corrente auxiliadora,** ao passo que os demais continuarão, ao que tudo faz crer, na impassibilidade dos que abandonam voluntariamente a luta edificante. [...]

Os enfermos, em número de cinco, apresentavam características especiais. [...] observamos a jovem a que Alexandre se referira, que **se controlava com esforço,** ante o assédio de que era vítima.[...]

Semelhava-se a alguém que **movimentava todas as possibilidades da defensiva para conservar intacto o equilíbrio da própria casa;** entretanto, os demais exibiam lamentáveis condições orgânicas.” (p.278-290).



Resultados diferentes do tratamento

“...a reunião estava sendo definitivamente encerrada...

Notei, surpreendido

- ✓ **que a jovem resoluta e firme na fé alcançara melhoras consideráveis**
- ✓ **os três outros enfermos - voltaram a atrair intensamente os verdugos invisíveis,**



“...qualquer doente dessa natureza que se disponha a cooperar conosco, em benefício próprio, colaborando decididamente na restauração de suas atividades mentais, regenerando-se à luz da vida renovada no Cristo, pode esperar o restabelecimento da saúde ... Quando a criatura, todavia, roga a assistência de Jesus com os lábios, sem abrir o coração à influência divina, não deve aguardar milagres de nossa colaboração.” (p.276-292).

Por que alguns pacientes não alcançam melhoras

“As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico. [...].

- **Falta-lhes o estado de confiança** – esclareceu o orientador.
- Será, então, indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam?
- Ah! Sim. [...]. No terreno das vantagens espirituais, **é imprescindível que o candidato apresente uma certa ‘tensão favorável’.** Essa tensão decorre da fé. [...]. Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor, porque o escárnio e a dureza de coração podem ser comparados a espessas camadas de gelo sobre o templo da alma.”
(André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.167-168).





O paciente e a ação magnética desobsessiva

Ação fluídica na cura das obsessões

Intervenção de terceiros

“Por vezes acontece que a subjugação avulta até ao ponto de paralisar a vontade do obsidiado, do qual nenhum concurso sério se pode esperar. Aí, principalmente, é que a **intervenção de terceiros se torna necessária, quer por meio da prece, quer pela ação magnética. [...]**

✓ **A ação magnética, no caso, tem por efeito introduzir no fluido do obsidiado um fluido melhor e eliminar o do mau Espírito.**

(Allan Kardec, *Obras póstumas*, 19.ed., p.71-72).



Ação fluídica na cura das obsessões

Ao operar, deve o magnetizador **objetivar duplo fim:**

- ✓ “o de opor a uma força moral outra força moral
- ✓ e produzir sobre o paciente uma espécie de reação química, para nos servirmos de uma comparação material, expelindo um fluido com o auxílio de outro fluido.

Dessa forma, não só opera um **desprendimento salutar**, como igualmente **fortalece os órgãos enfraquecidos** por longa e vigorosa constrição. Compreende-se, em suma, que o **poder da ação fluídica está na razão direta** não somente da energia da vontade, mas, sobretudo, da **qualidade do fluido introduzido** ...



É de toda a necessidade um magnetizador espírita, que atue com conhecimento de causa ... (Allan Kardec, *Obras póstumas*, 19.ed., p.71-72).

Intensidade e rapidez da ação magnética sobre os pacientes

“São extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias.

- ✓ Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário;
- ✓ doutras vezes é rápida, como uma corrente elétrica.

Todas as curas desse gênero são variedades do magnetismo e só diferem pela intensidade e pela rapidez da ação.



O princípio é sempre o mesmo: o fluido, a desempenhar o papel de agente terapêutico e cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.” (Allan Kardec, *A gênese*, 28.ed., p.295).

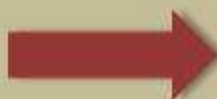
Médium e paciente unidos – ação curativa mais intensa

“Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, **cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista** e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro.” (André Luiz, *Mecanismos da mediunidade*, 11.ed., p.160).



Vontade do paciente – determina elevados potenciais de cura

O passe é mais eficiente



quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios

“...a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina sobre si mesmo mais elevados potenciais de cura.

Nesse estado de ambientação, ao influxo dos passes recebidos, **as oscilações mentais do enfermo se condensam, mecanicamente, na direção do trabalho restaurativo, passando a sugeri-lo às entidades celulares do veículo em que se expressam...**” (André Luiz, *Mecanismos da mediunidade*, 11.ed., p.161).

Ação magnética desobsessiva à distância – tratamento intercessório

Ação da prece

“...logo que o pensamento é dirigido para um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado a desencarnado, ou vice-versa, uma **corrente fluídica** se estabelece, de um para outro, transmitindo o pensamento, tal qual o ar transmite o som.

A energia da corrente está na razão da energia do pensamento e da vontade. É por esse meio que a prece chega aos Espíritos, estejam onde estiverem...” (Allan Kardec, *A prece segundo o Espiritismo*, 40.ed., p.51).



Mecanismo do atendimento a distância

“Cada pessoa ausente, nomeada nas petições da noite, surgia ante o exame dos **benfeitores que, à distância**, contemplavam-lhe a imagem, recolhiam-lhe os pensamentos e especificavam-lhe as necessidades, oferecendo a solução possível aos pedidos feitos. [...].

[...] recolhendo apelos em massa, **mobilizamos meios de atender a distância**. Para isso, **trabalhadores** das nossas linhas de atividades são **distribuídos por diversas regiões**, onde captam as imagens de acordo com os pedidos que nos são endereçados... (André Luiz, *Nos domínios da mediunidade*, 18.ed., p.154,158).



Assiduidade do paciente às tarefas espiritualizantes: ação magnética mais eficiente

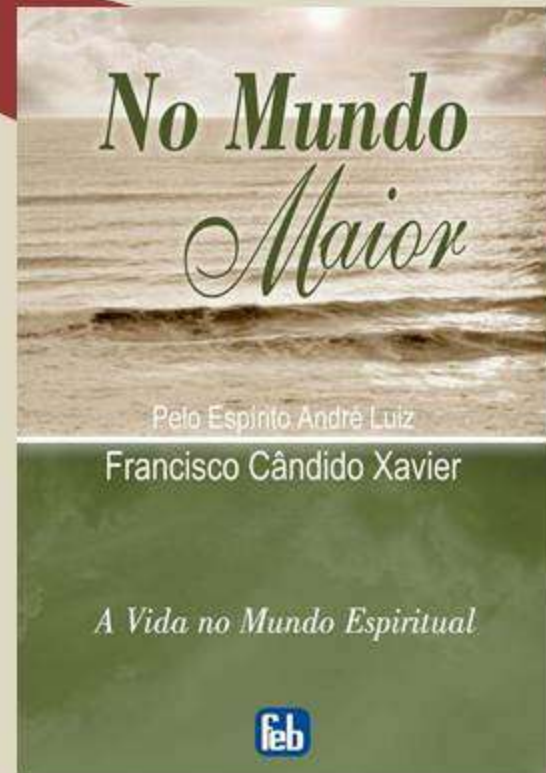
Livro: No mundo maior

Autor: André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier

Local: lar terreno

Personagens: Marcelo e seus pais (encarnados)

Atividade: Família realizando o culto do Evangelho no lar.



“Após atravessar o pórtico, dirigimo-nos, devidamente autorizados, ao interior, onde agradavelmente me surpreendeu encantadora cena de piedade doméstica: um cavalheiro, uma senhora e um rapaz achavam-se imersos nas divinas vibrações da prece, cercados de grande número de amigos do nosso plano. [...]

Admirando a harmonia daqueles três corações unidos nos mesmos nobres pensamentos e propósitos, e que miríficos fios de luz entrelaçavam, [...].

Terminado o concurso do trio familiar, com expressiva e comovedora oração, começou a retirada dos companheiros de nossa esfera, enquanto os amigos encarnados entravam em carinhosa conversação. [...].

Encarando o rapaz com imensa ternura paternal, indagou:

– E você, Marcelo, continua bem?

– Oh! sem dúvida – respondeu o interpelado, alegre; estou maravilhado, papai, com os excelentes resultados que venho colhendo em nossas reuniões das quintas-feiras.

– Têm voltado os ataques noturnos?
– Não. **À proporção que me esforço no conhecimento das verdades divinas, cooperando com a minha própria vontade no terreno da aplicação prática das lições recebidas, sinto que passo cada vez melhor, que me reforço intimamente, recuperando a saúde perdida. Reconheço também que, em me desinteressando da edificação espiritual, distraído da minha necessidade de elevação, voltam as perturbações com intensidade.** Nessas fases nocivas, desperto alta noite com os membros cansados e doloridos, e assaltam-me evidentes sinais das convulsões, deixando-me longos momentos sem sentido...

O jovem sorriu a esta sua singela confissão filial e prosseguiu:

– Felizmente, porém, **agora que me consagro, zeloso e assíduo, à tarefa espiritualizante, reconheço que os passes de mamãe são mais eficientes. Estou mais receptivo e observo que a boa vontade é fator decisivo em meu bem-estar.**”

(André Luiz, *No mundo maior*, 16.ed., p.109-110).

